Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios e Cota Patrimonial dos Planos Flex

Outubro/2023

Brasília/DF

Equilíbrio Técnico dos Planos de Benefícios – Situação em outubro de 2023

Na gestão dos dezoito planos de benefícios que administra, a Fundação Ceres busca manter o equilíbrio técnico entre o dinheiro que esses planos deveriam ter para pagar os benefícios atuais e futuros aos participantes, aposentados e pensionistas, que é registrado como uma obrigação; e o dinheiro que os planos têm para dar cobertura a este pagamento, que é registrado como Ativos do plano.

Se o Ativo for igual ao Passivo, há o equilíbrio técnico pretendido; se o Ativo for maior, há um desequilíbrio técnico, porém satisfatório por ser positivo; e se o Ativo for menor, há um desequilíbrio técnico negativo, sendo necessário uma avaliação da proporção desta oscilação.

Nos sete planos de Contribuição Variável – CV[1], denominados FlexCeres, há duas fases distintas, uma de formação de poupança que vai até o momento da concessão do benefício e outra, de recebimento dos benefícios. Na primeira fase a aposentadoria tem como base o dinheiro constituído, então o dinheiro que o plano deveria ter para pagar os benefícios é igual ao dinheiro que ele tem, o que faz o equilíbrio técnico ser uma tendência. Porém, após a concessão, os benefícios passam a ser corrigidos pela inflação, e o dinheiro que o plano tem passa a depender da rentabilidade dos investimentos, que pode ser maior, igual ou menor do que a inflação, afetando o equilíbrio do plano.

Nos dois Planos de Contribuição Definida – CD administrado pela Ceres, o ABDI-FlexCeres e Família Ceres, o equilíbrio é fato. Nesse modelo de plano o dinheiro que o plano tem e o dinheiro que deveria ter é sempre igual, tanto na fase de poupança e concessão, quanto na fase de manutenção do benefício

Nos demais nove planos de Benefício Definido - BD, os Básicos e os Saldados, o dinheiro que o plano deveria ter é independente do dinheiro que o plano tem tanto na formação de poupança e concessão quanto na manutenção dos benefícios, o que requer monitoramento constante do equilíbrio técnico.

Formação do Compromisso Previdenciário - Passivo

Para estimar o dinheiro que o plano deveria ter, mensalmente é realizado uma projeção dos compromissos que o plano terá com o pagamento dos benefícios atuais e futuros, considerando idade e valor dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas, e alguns parâmetros técnicos inerentes à proteção previdenciária, como a expectativa de vida, a taxa de juros e o crescimento salarial. A expectativa de vida estima o prazo vitalício do pagamento dos benefícios, a taxa de juros reflete o valor da rentabilidade que deveria ser obtida no mercado financeiro, e o crescimento salarial será utilizado para estimar o salário do participante na data da aposentadoria no plano BD da Embrapa e para estimativa da meta de aposentadoria nos planos FlexCeres.

Percebe-se que esses parâmetros podem mudar com o passar do tempo, pois a expectativa de vida está vinculada à probabilidade de sobrevivência, a taxa de juros depende da estabilidade da economia e o crescimento salarial depende da política da Patrocinadora. Por isso, para uma estimativa mais atualizada possível, ocorre anualmente uma reavaliação destes parâmetros e uma atualização da base cadastral, fazendo com que o montante de dinheiro necessário para o pagamento futuro dos benefícios dos participantes, aposentados e pensionistas sofra variações no tempo.

[1] Plano CV é aquele plano que na fase de acumulação das reservas é denominado CD (Contribuição Definida), o qual é constituído pelas contribuições vertidas e pelos rendimentos dos investimentos, e após a concessão do benefício denomina-se parcela BD (Benefício Definido), o qual passa a ser atualizado atuarialmente, independente do resultado dos investimentos.

Formação do Patrimônio de Cobertura - Ativo

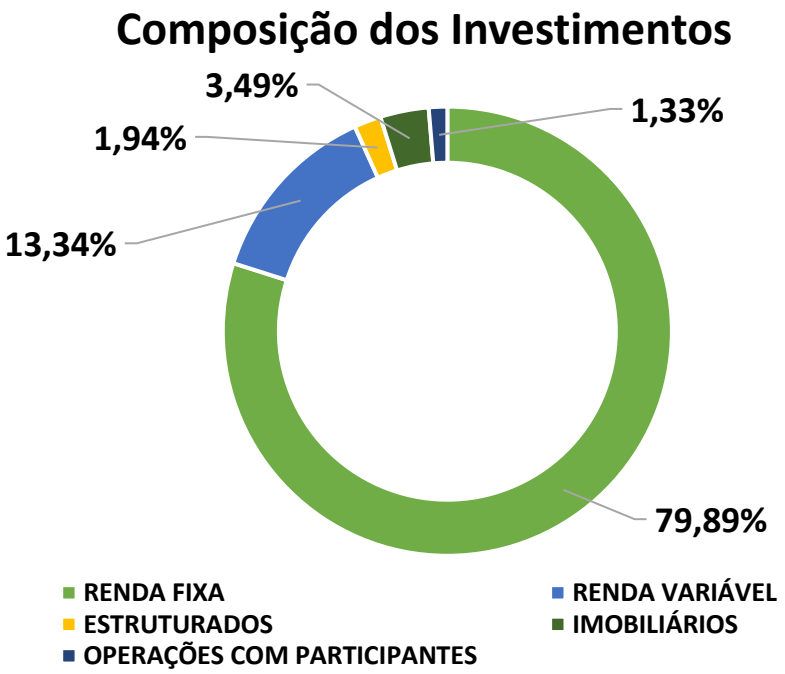
O dinheiro que o plano tem é constituído pelo patrimônio já existente, pelo ingresso das contribuições mensais das patrocinadoras e participantes, mais os rendimentos provenientes dos investimentos, e pelo pagamento dos benefícios.

Para que haja sintonia entre a evolução do dinheiro que o plano tem e o dinheiro que o plano precisa ter, na busca do equilíbrio técnico, a rentabilidade dos investimentos deve estar compatível com a meta atuarial, composta pela taxa de juros utilizada para estimar a rentabilidade dos investimentos mais a inflação medida pelo INPC, que é o indicador dos benefícios.

Os recursos dos planos são investidos de maneira prudente, em aplicações de baixo risco sendo, na sua grande maioria, renda fixa, sobretudo em títulos públicos federais.

Em outubro de 2023 os ativos de investimentos dos planos de benefícios estão distribuídos da seguinte forma, conforme composição prevista na Resolução CMN 4.661/2018:

Gráfico1: Composição dos Ativos



Resultado em outubro de 2023

No mês de outubro, conforme Quadro 1 abaixo, 7 (sete) dos dezoito planos apresentaram equilíbrio técnico ajustado positivo, 2 (dois) planos apresentaram resultado nulo e 9 (nove) planos apresentaram equilíbrios técnicos ajustados negativos. Apesar do resultado negativo de alguns planos, a situação não é preocupante, pois além de não haver necessidade de equacionamento imediato, uma vez que estão em conformidade com os controles fixados pela legislação da previdência complementar, os financiamentos dos valores necessários para o pagamento dos benefícios futuros dos participantes, aposentados e pensionistas são de longuíssimo prazo, proporcionando tempo suficiente para reversão da

situação. Por fim, o plano que requer atenção especial é o da extinta patrocinadora Embrater, que envolve processo judicial, ressaltando que todos os planos são independentes.

O Equilíbrio Técnico Ajustado considera o Patrimônio Contábil acrescido do ajuste de precificação de determinados títulos de investimentos marcados a vencimento e reduzido do compromisso previdenciário, conforme legislação específica que, dependendo do valor de mercado destes títulos, pode gerar um adicional em relação ao valor contábil, de modo que planos que apresentariam déficits iniciais, demonstrem o real valor do resultado.

O equilíbrio técnico tem como base o compromisso da parte BD do plano, pois nos planos FlexCeres eventuais resultados negativos têm origem somente nessa parcela do plano.

Quadro 1 - Equilíbrio Técnico dos Planos

ATIVOS DOS PLANOS, RESULTADO DO BALANÇO E RESULTADOS TÉCNICOS AJUSTADOS

Posição: 31/10/2023 — Em Reais (R$)

Planos Administrados (a)	Patrimônio de Cobertura (b)	Compromisso Previdenciário (c)	Resultado Contábil (d) = (b) - (c)	Ajuste de Precificação (e)	Equilíbrio Técnico Ajustado (f) = (d) + (e)	Limite Déficit (R$)
PLANOS BÁSICOS						
Embrapa-Básico	6.094.948.397	5.994.630.770	100.317.627	347.455.520	100.317.627	-346.957.240
Embrater[3]	-132.310.542	27.103.979	-27.103.979	0	-27.103.979	0
Ceres-Básico	32.506.821	32.542.987	-36.166	2.625.440	2.589.274	-2.678.353
Epagri-Básico	203.836.404	221.303.406	-17.467.002	9.896.102	-7.570.900	-7.297.037
Emater-Básico	172.682.531	180.241.194	-7.558.663	4.688.585	-2.870.078	-4.886.339
Epamig-Básico	22.039.234	22.903.795	-864.561	831.065	-33.496	-861.297
PLANOS SALDADOS						
Epagri-Saldado	576.236.320	639.129.957	-62.893.637	32.746.792	-30.146.845	-39.721.288
Emater-Saldado	378.446.925	363.934.489	14.512.436	22.096.278	14.512.436	-24.767.926
Epamig-Saldado	109.466.931	88.182.923	21.284.008	8.479.494	21.284.008	-6.180.741
PLANOS CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL (CV)						
Embrapa-FlexCeres	1.908.205.777	1.913.491.924	-5.286.148	14.758.257	9.472.110	-13.571.677
Ceres-FlexCeres	23.085.253	23.459.822	-374.569	201.685	-172.884	-573.852
Epagri-FlexCeres	442.789.794	445.531.888	-2.742.095	1.459.040	-1.283.055	-11.247.823
Emater-FlexCeres	291.088.661	293.736.515	-2.647.854	1.765.284	-882.570	-7.934.439
Epamig-FlexCeres	78.553.436	80.654.916	-2.101.480	371.528	-1.729.952	-1.893.259
Cidasc-FlexCeres	72.733.736	72.596.815	136.921	726.553	136.921	-372.510
EmaterDF-FlexCeres	74.287.686	74.264.675	23.011	612.103	23.011	-291.525
PLANOS CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA (CD)						
ABDI-FlexCeres[1]	20.536.972	20.536.972	0	0	0	0
Família Ceres[2]	30.849.353	30.849.353	0	0	0	0
TOTAL	**10.399.983.690**	**10.525.096.380**	**7.197.851**	**448.713.726**	**76.541.629**	

OBS: O resultado do Plano Embrater está sem a parcela da dívida com os demais planos básicos, sendo o valor contábil do Déficit R$ 159.414.520,62

Excluído Embrater => ***103.645.608***

[1] Não aplica-se a regra do limite de déficit e da reserva contingencial para planos CD.
[2] Aguardando os dados atuáriais para cálculo do ajuste de precificação.
[3] Plano Embrater não possui ativos e está na gestão da Ceres por decisão judicial. O limite de déficit não é mensurado por não apresentar duration do passivo.

Os resultados apresentados no mês denotam os efeitos pertinentes às movimentações e oscilações do mercado financeiro, sendo que, no consolidado, os planos, excetuando Embrater, apresentaram um equilíbrio técnico ajustado superavitário de R$ 103 milhões.

Cota Patrimonial dos Planos FlexCeres

Nos planos FlexCeres, os valores líquidos das contribuições são utilizados para a aquisição de cotas patrimoniais dos planos.

Quadro 3. Valor (R$) e Variação (%) das cotas patrimoniais dos planos FlexCeres – outubro/2023

Plano	Evolução do valor das cotas		
	dez/22	out/23	%
EMBRAPA-FLEXCERES	4,92107830	5,36187766	8,96%
CERES-FLEXCERES	4,99870817	5,38521731	7,73%
EPAGRI-FLEXCERES	5,95976837	6,39589984	7,32%
EMATER MG-FLEXCERES	4,06248059	4,3733455	7,65%
EPAMIG-FLEXCERES	3,92055716	4,21568268	7,53%
CIDASC-FLEXCERES	3,61545997	3,90132783	7,91%
ABDI-FLEXCERES	2,44248951	2,64664349	8,36%
EMATER DF-FLEXCERES	2,30536066	2,5003073	8,46%
FAMÍLIA CERES	1,41760414	1,55069238	9,39%

A Cota patrimonial de cada plano de contribuição variável (CV) e de contribuição definida (CD) é uma fração do patrimônio e esse parâmetro serve para atualizar mensalmente o saldo de contas dos participantes, bem como permitir que seja conhecida a participação individual no patrimônio total do plano de benefícios. Para atualização dessa Cota, utiliza-se os rendimentos mensais dos investimentos.